

Metodologia de Ecodesign de Moda com Colagens Têxteis

Methodology of ecofashion design with textile collages

Anicet, Anne; Doutoranda em Design; Universidade de Aveiro e Uniritter
anneanicet@hotmail.com

Bessa, Pedro; Doutor em Design; Universidade de Aveiro
pbessa@ua.pt

Broega, Ana Cristina; Doutora em Engenharia Têxtil; Universidade do Minho
cbroega@get.uminho.pt

Resumo

O presente artigo versa sobre a pesquisa realizada ao longo do Mestrado em Design e Marketing de Vestuário na Universidade do Minho, a qual foi realizada sobre as metodologias de design de vestuário de moda contemporânea juntamente com a pesquisa de Doutorado em Design pela Universidade de Aveiro, ambas da mesma autora, cujo tema são as colagens têxteis como foco no design sustentável. Para tal, foi criada uma metodologia de criação de ecofashion design para produtos que contenham a técnica da colagem têxtil.

Palavras Chave: metodologia; moda; colagens têxteis.

Abstract

This article focuses on the research conducted over the Masters Degree in Marketing and Apparel Design at the University of Minho, which was performed on the methodology of design of contemporary fashion apparel along with a PhD research in Design from the University of Aveiro, both from the same author, whose theme is the textile collages focus on sustainable design. It was developed a methodology for creating ecofashion design for products containing the textile collage technique.

Keywords: methodology, fashion, textile collages.

Introdução

A busca pelo desenvolvimento de produtos com foco na sustentabilidade está em constante crescimento. Na área da moda, este objetivo não é diferente, apesar de muitas pessoas associarem diretamente a moda com as tendências e, conseqüentemente, com o sistema *fast fashion*, caracterizada pela produção e consumo rápido de produtos praticamente descartáveis. Apesar de várias empresas deste setor ainda possuem este foco, outras, por sua vez, já possuem uma consciência maior em termos de sustentabilidade, se preocupando com ecologia, a responsabilidade social e com o legado às gerações futuras.

Com este sentido a presente pesquisa visa ressaltar algumas ações que estão sendo realizadas na área da moda, na busca de um design sustentável, na concepção de uma metodologia de criação de moda assente nas colagens têxteis, que busca novas visualidades têxteis para realimentar a indústria da moda como fator de diferenciação num mercado cada vez mais competitivo. Este trabalho contribui ainda para a diminuição de resíduos no meio ambiente, através destas colagens que são realizadas com resíduos têxteis provenientes de indústrias têxteis.

Ações na área da moda com foco na sustentabilidade

Existem inúmeras ações na área da moda com foco na sustentabilidade, nomeadamente o uso de algodões orgânicos, formas de coloração têxtil mais ecológicas, reutilização e reciclagem de peças de vestuário, reaproveitamento de resíduos industriais têxteis, tais como:

1. Algodões orgânicos

O uso de algodões orgânicos em roupas vem em constante crescimento, e pode-se dizer que é uma das ações com maior frequência na busca de produtos amigos do meio ambiente. O algodão cultivado organicamente é caracterizado por ser plantado sem o recurso ao uso de pesticidas ou fertilizantes (Elsasser, 2007).

2. Colorações têxteis ecológicas

A questão dos tingimentos também deve ser analisada, pois esta ser uma das áreas mais poluentes do processo têxtil devido ao desperdício e poluição de águas ao longo de todo o processo. Um dos processos de imprimir cor aos tecidos menos poluente é o recurso à estamperia, quer seja por sublimação quer por estamperia digital por não se utiliza de água nos seus processos. Na estamperia de sublimação a estampa é impressa em papel apropriado para, posteriormente, ser transferido para um tecido através de uma prensa térmica que trabalha com as variáveis: temperatura, tempo e pressão (Laschuk, 2009). A estamperia digital funciona como as técnicas de impressão em papel num processo limpo e rápido, com menos dispêndio de energia, tempo de trabalho corantes e produtos auxiliares. Evolui-se também para um número de tipos de tingimentos naturais. O designer têxtil Eduardo Du Pasquier, por exemplo, tingiu echarpes, colares e pulseiras com tingimentos de plantas de carqueja, pau-brasil, cidreira, erva-mate, entre outros. Embora estes processos muitas vezes sejam mais longos, ele acredita que o resultado são peças ecologicamente corretas.

3. Brechós

Outra tendência que vem crescendo bastante fruto de uma consciência ecológica dos consumidores são os brechós de moda. Estes mercados de troca e comercialização de peças usadas são considerados amigos do meio ambiente, pois retardam a colocação de roupas e acessórios na natureza.

4. Reaproveitamento de roupas usadas na construção de novas

Algumas marcas/ ateliês de moda estão trabalhando com este tipo de ação na qual o cliente leva uma roupa usada e que está cansado da sua forma original, e pede para transformá-la numa nova peça. Para realizar este processo, o designer pode fazer uso tanto de novas modelagens, quanto à *moulage* (modelagem realizada em cima do manequim ou de uma pessoa). Um exemplo de marca que trabalha com o reaproveitamento de roupas usadas na elaboração de novas é a Repanô.

5. Troca de partes das roupas que se danificam e sujam com maior frequência

A troca de partes de roupas, como por exemplos golas e punhos que possuem um desgaste mais rápido devido aos atritos e gorduras da pele, também é outra ação na busca de soluções sustentáveis para a área da moda, pois reaproveita as partes que estão em bom estado e trocando somente as que sofreram alguma ação ao longo do uso por novas.

6. Uso de tecidos biodegradáveis na execução de novas peças

O uso de tecidos biodegradáveis na construção de roupas é outra maneira de se pensar no descarte da mesma. Um exemplo deste tipo de ação é o Projeto Aquarela feita por alunas da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. As alunas criaram uma coleção pensada de forma sustentável em todas as partes do processo como inspiração, a criação, os materiais, a mão-de-obra e até mesmo seu descarte, que mesmo sendo tão importante como qualquer etapa do processo é quase sempre deixada de lado. A inspiração da coleção para crianças foi a clássica música *Aquarela*, de Toquinho e Vinicius de Moraes, que começa já dando um valor emocional para cada roupa. As peças são feitas de materiais biodegradáveis (na sua grande maioria) como algodão e sementes que substituem os botões de plástico, tingimento a base de corantes naturais e com mão-de-obra local. A sugestão de descarte é tanto lúdica como ecológica. As saias da coleção, por exemplo, se transformam em vasos, onde as crianças plantam sementes que acompanham cada peça, eliminando os custos com descarte e criando desde cedo uma consciência ecológica.

7. Desenvolvimento de produtos que despendem menos energia

Ao trabalhar com moda sustentável, é importante pensar não só em diminuir os gastos de energia ao longo da sua produção, mas como esta peça será usada e, conseqüentemente, gastará menos energia. Um exemplo de marca que está a trabalhar desta forma é a Tristar Denim, uma marca de jeans que desenvolve peças que não necessitam ser lavadas (redução de água, energia elétrica, sabão em pó e amaciante), quando a peça está suja a pessoa deve simplesmente acondicioná-la no freezer, pois o tecido contém enzimas que entram em ação quando expostas ao frio.

8. Reaproveitamento de resíduos industriais têxteis

O reaproveitamento de resíduos têxteis na construção de novas peças também é outra ação que está sendo bastante trabalhada, não só na área da moda, como em diversas áreas do design de produto. Dentro de qualquer indústria sempre ocorre um desperdício de matéria-prima que possui qualidade e também custou dinheiro. Para tal, existem muitas ações de como aproveitar ao máximo possível este tipo de resíduos limpos na construção de novos produtos. Um exemplo deste tipo de ação e que faz parte desta pesquisa de Doutorado em Design é o

reaproveitamento de resíduos têxteis através da colagem têxtil no desenvolvimento de novos produtos de moda, como um fator de diferenciação e que lhes traz valor acrescentado.

Colagens Têxteis

A colagem têxtil, como o próprio nome refere é a colagem de substratos têxteis. Esta colagem é realizada através de uma cola em forma de véu que a determinada temperatura, tempo e pressão (prensa térmica) amolecem e cola as superfícies dos tecidos. Uma das grandes vantagens deste processo é que este permite a obtenção de superfícies uniformes, apenas com pequena quantidade de cola (ex. 20 gramas/m). O desperdício é mínimo ou até inexistente dependendo do trabalho realizado. Para além destas vantagens, soma-se a de ser ecologicamente amigáveis, pois o produto é integralmente reciclável e, por não conter solventes, não libera gases tóxicos durante a sua aplicação. Por outro lado, pode ser aplicado a uma infinidade de desperdícios da indústria têxtil e de confecção através da reutilização destes subprodutos de uma forma inovadora, transformando lixo em produtos de maior valor acrescentado.

Pode-se dizer que este tipo de colagem é uma evolução das entretelas colantes comumente usadas para dar estrutura/rigidez em determinadas partes do vestuário, como por exemplo punhos e golas. Na presente pesquisa, além da cola ser usada para unir partes, também foi explorado o brilho que a cola proporciona quando somente aplicado na superfície de um tecido e não necessariamente unindo partes.

A presente pesquisa tem uma parceria com o Banco de Vestuário de Caxias do Sul, entidade que recebe os resíduos têxteis de várias indústrias do setor (confecções, malharias e indústrias têxteis em geral) localizadas na região de Caxias do Sul (RS, Brasil). Ao desenvolver produtos de moda e decoração com as colagens têxteis com foco na sustentabilidade, criou-se uma metodologia de criação com esta técnica aliada à metodologia também criada pela autora da presente pesquisa ao longo da dissertação de Mestrado (realizada na Universidade do Minho, Portugal). Para a investigação do Mestrado, fez-se entrevistas com diversos criadores das duas principais semanas de moda do Brasil e Portugal (São Paulo Fashion Week, Fashion Rio, Moda Lisboa e Portugal Fashion) com o objetivo de compreender a metodologia destes criadores no desenvolvimento de produtos de moda.

Metodologia de ecodesign de moda

Para propor uma metodologia de criação de produtos de design de moda com as colagens têxteis, ou simplesmente um roteiro de recomendações de boas práticas, tentou-se incorporar as conclusões chegadas com os inqueridos (que são resultados da experiência dos criadores), aliadas às metodologias de criação de produtos com a técnica da colagem têxtil.

Propõem-se assim um processo que antes de iniciar o desenvolvimento de uma coleção, deve ter-se em consideração a disponibilidade de materiais e recursos (pessoais e tecnológicos) que a empresa tem ao seu alcance, com vistas à satisfação das necessidades e desejos dos consumidores. Para isto é importante que se faça a tradicional análise das coleções anteriores para que se possa avaliar o sucesso de cada peça dentro de uma determinada coleção, tendo sempre em consideração o que os profissionais do marketing têm a dizer, pois são estes que normalmente estão em contato direto com o fim da linha da cadeia têxtil e que estudam os consumidores finais. Caso a empresa não possua um departamento de marketing, será o próprio criador a desempenhar esta função, como por exemplo contactando pessoalmente os seus clientes mais próximos quer seja o cliente final ou o canal de

distribuição utilizado. Pesquisar, observar e entrevistar os consumidores são algumas das ferramentas de captação dos desejos e necessidades do público-alvo. O *feed-back* do cliente assim como as vendas em geral servem como um termômetro do mercado, para ver quais as peças que foram mais ou menos vendidas e, conseqüentemente reconhecer o que o seu consumidor realmente valoriza. Com o tempo tanto as marcas como os seus criadores, responsáveis diretos pelas coleções, vão tendo um conhecimento maior do seu público-alvo, o que lhes permite antever e surpreender as necessidades latentes do seu consumidor. Em simultâneo com esta fase deve também fazer-se um levantamento dos resíduos industriais têxteis existentes de forma inteirar-se das matérias-primas e cores disponíveis para exploração.

Ao iniciar uma coleção, é importante que se faça um *briefing* do que será a coleção, ou seja, um plano onde são definidas as metas e desafios a serem cumpridos. É nesta fase que ocorre a identificação do contexto das necessidades e objetivos da marca, assim como as oportunidades do mercado. A figura 1 apresenta uma tentativa de esquematização gráfica da metodologia proposta para a criação de produtos de moda mesclado com a metodologia de criação de produtos de moda com colagens têxteis.

Depois de estipulados os objetivos, inicia-se a pesquisa de tendências, de fontes de inspiração e, conseqüentemente a trabalhar o tema da coleção que lhe vai dar unidade e servir de elo de ligação entre os diversos coordenados de peças de vestuário. Esta fase também é chamada de Recolha de informações sobre moda, de referenciais em geral (Rech, 2002, p.73), que também pode ser identificada como Pesquisa (Sorger e Udale, 2008:16), é uma fase de preparação para as fases seguintes. Todo material desenvolvido e recolhido pode ser trabalhado nos chamados *mood-boards*, *storyboards* ou painéis de temáticos. Eles servem como uma síntese das ideias desenvolvidas ao longo da coleção. Nem todos designers de moda utilizam esta ferramenta, mas pode ser interessante como síntese de um conceito trabalhado numa determinada coleção (Sorger e Udale, 2008).

No momento seguinte, dá-se a incubação, fase em que o designer descansa e deixa o inconsciente fazer associações e gerar as ideias. (Gomes, 2001)

Posteriormente passa-se à uma fase cíclica, de sequência de operações arbitrária, que é aqui apresentada segundo a sequência chegada através do inquérito que representa a ordem que os criadores atuais mais seguem. Esta é composta por definição das tendências que serão utilizadas na criação da coleção, assim como, a seleção das fontes de inspiração e/ou ao tema da coleção (conceito geral da coleção).

Em seguida é definida a paleta de cores a ser utilizada e os primeiros esboços e croquis começam a tomar forma. Esta fase também é chamada de experimentação, ou seja, desenhar, experimentar e voltar ao objetivo inicial se necessário, fase de idealização e desenvolvimento do projeto propriamente dito.

Posteriormente, são selecionados os tecidos com suas padronagens e estampas para além das recolhas da amostragem de desperdícios disponíveis nos banco de recolha dos resíduos industriais têxteis.

A fase seguinte trabalha-se o design de superfícies com os resíduos captados na própria indústria têxtil. Nesta etapa, podem ser realizadas tanto texturas onde somente são utilizados resíduos, como é o caso das rendas coladas, quanto utilizar algum tecido como base, selecionado na etapa anterior, para que as colagens possam ser feitas sobre esta. Em alguns casos, dependendo do resultado dos experimentos, ainda é necessário voltar a pesquisar outros substratos têxteis, seja por questões estéticas, quer por razões físicas, caso a colagem não tenha a aderência necessária entre os tecidos (resíduos têxteis e tecido base).

Após a etapa da testagem dos resíduos, passa-se para a análise das amostras e teste de lavagens (verificar o aspecto e resistências das colagens à limpeza e conservação do material

têxtil), pois são elas que vão orientar a decisão de escolha por uma textura ou por outra. Após a escolha das colagens têxteis são definidos os designs das roupas ou objetos de decoração, onde estas colagens serão integradas. Em algumas delas a colagem é distribuída por toda a sua superfície, em outras, por sua vez podem ser localizadas numa determinada região da peça.

Na fase seguinte são realizados os desenhos-técnicos, as fichas-técnicas, a modelagem plana e a prototipagem. Por último faz-se os ajustes e correção de moldes com vista à sua produção.

Ao longo de todo processo de criação é importante salientar que a revisão e verificação de cada etapa é fundamental, pois se identificada alguma falha precocemente, evita-se desperdícios tanto de matéria-prima, quanto de tempo e recursos.

Sempre que possível, a confecção da peça piloto deve ser feita internamente, pois facilita a verificação do modelo por parte da equipe de criação e de desenvolvimento técnico, além de facilitar a verificação se a peça está de acordo com o objetivo proposto inicialmente pela equipe de criação. Nesta fase, é comum o produto sofrer alterações, pois muitas vezes o que é projetado pelo designer não é possível de ser executado, ou pelo menos exatamente igual ao que foi proposto inicialmente.

Em relação à confecção das peças, algumas empresas realizam esta etapa dentro de suas próprias empresas, outras somente fora (empresas subcontratadas), e outras produzem parte internamente e parte externamente.

A metodologia apresentada é o resultado final desta pesquisa, mas cabe salientar que não existe uma metodologia que seja padrão para todos os criadores de moda, ainda mais porque esta metodologia está focada para produtos de moda que contenham colagens têxteis. O processo de criação não é linear, mas sim um processo mais ou menos cíclico e interativo em que umas etapas condicionam as outras. No entanto a proposta aqui apresentada é resultado de trabalho prático dos criadores de moda de Portugal e do Brasil, aliada à metodologia de criação com colagens têxteis de forma a orientar designers que pretendam trabalhar com produtos com este enfoque. A figura 2 apresenta alguns produtos desenvolvidos com esta metodologia, um usando apenas materiais reciclados e o outro utilizando os materiais reciclados apenas como elemento de decoração sobre uma superfície têxtil base.

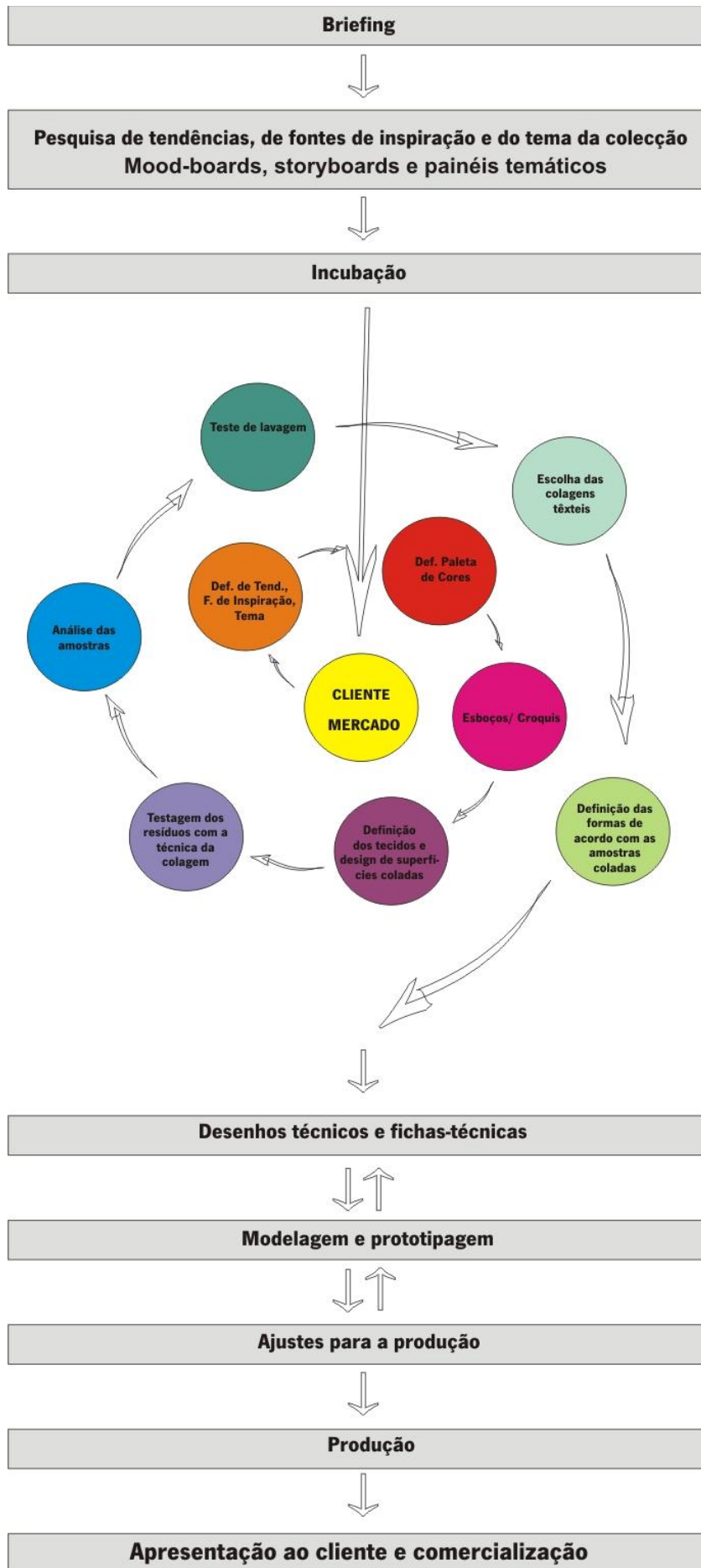


Figura 1: Metodologia de eco-design de Moda com colagens têxteis

Com resultado desta metodologia de criação de ecodesign de moda, podemos observar a figura 2 que mostra uma blusa de malha circular com a colagem de resíduos de malha soft formando uma textura nova.



Figura 2: Blusa com malha polar frente, costas e textura antes de ser efetuada a colagem

A blusa acima pode ser considerada uma roupa atemporal, pois possui um design de superfície diferenciado, de cor neutra e modelagem básica, o que proporciona ao seu usuário o uso da mesma por várias estações.

Conclusão

Tem-se consciência de que a metodologia acima apresentada serve apenas como uma orientação no desenvolvimento de produtos de moda com as colagens têxteis, mas acredita-se que ela possa orientar o designer neste processo desde a fase de criação até a concepção da peça piloto, além de estimular o desenvolvimento de novos produtos de design como foco na sustentabilidade, uma das grandes questões da atualidade.

Outro fator importante abordado por esta metodologia é que esta proporciona e estimula o desenvolvimento de produtos diferenciados, que embora possam seguir tendências de moda, são sempre peças de produções restritas em termos de quantidades (pois dependem das quantidades de desperdícios disponíveis) acabando por tornar-se em produtos atemporais (de maior ciclo de vida, mais sustentável) o que é uma forma de destaque num mercado acirrado de ritmo intenso de produção e proliferação de marcas na área da moda. Ao tratarmos de uma peça especial e atemporal, acredita-se que o tempo de vida útil da mesma seja maior, pois além de não estar diretamente relacionado as tendências de moda, a pessoa tende a ter um cuidado maior com a mesma por se tratar de algo especial.

Bibliografia

ANICET, Anne. Design de Vestuário de Moda Contemporânea: criação versus produção. Tese de Mestrado em Design e Marketing- Ênfase: Vestuário, Universidade do Minho, 2009.

ANICET, A.; BESSA, P; BROEGA, C. Reciclagem de resíduos da indústria da moda através de colagem. In: Anais do VI Colóquio de Moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.

CONTEXTURA. In: <http://www.contextura.art.br>. Acessado em: 05/03/2012.

ELSASSER, Virainia Hencken. Textiles: concepts and principles. Second Edition. Nova Iorque: Fairchild Publications, 2007.

LASCHUK, Tatiana. Design Têxtil: da estrutura à superfície. Porto Alegre: Editora Uniritter, 2009.

MANZINI, Ezio; VEZOLLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP /Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

GOMES, L.V.N. Criatividade, projeto, desenho de produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.

RECH, S. Moda: por um fio de qualidade. Florianópolis: Udesc, 2002.

SORGER, R.; UDALE, J. Principios básicos del diseño de moda. Barcelona: G.Gilli, 2008.